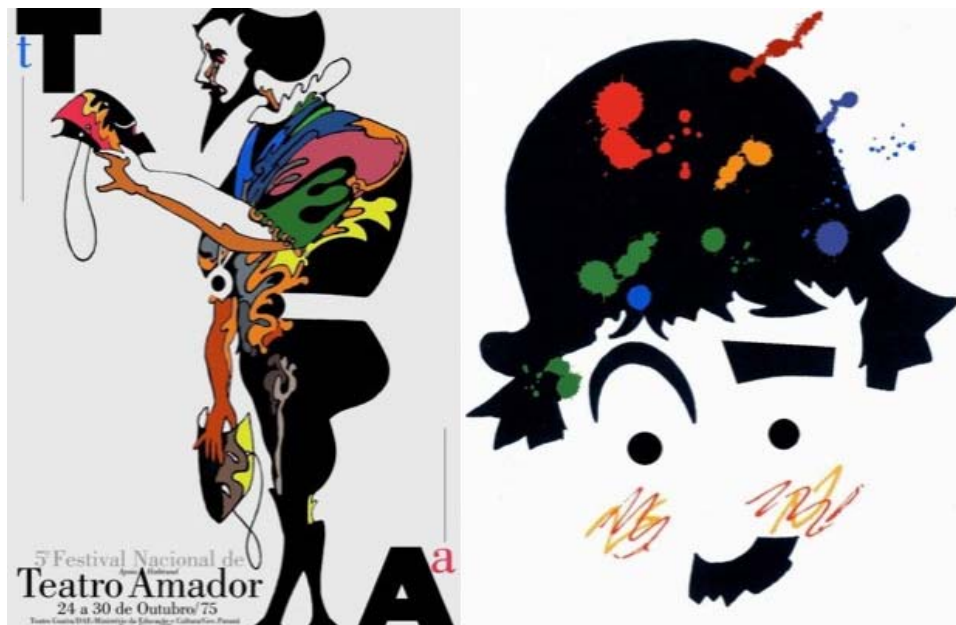


ENTREVISTA
[OSWALDO MIRANDA](#)

Por [Albert Sugai](#)

AS - Quando surgiu sua curiosidade sobre desenho, design, artes em geral?

OM - Muito cedo ainda, no litoral: Paranaguá - PR, onde ganhei no meu aniversário o Curso por Correspondência Internacional da "FAS - Famous Artist School" (fundada nos EUA por Albert Dorne e Robert Fawcett) do meu padrinho Hamilton de Souza Miranda. Eu tinha 14 anos. Tudo através de um anúncio que ele encontrou nas páginas da revista "Life" internacional em espanhol. Meu padrinho trabalhava na Alfândega Portuária o que facilitava muitas coisas na ocasião.

Brevemente como foi sua trajetória profissional? E quais profissionais o inspiraram?

Iniciei como aprendiz em uma fábrica de flâmulas "Flamacolor", em seguida fui contratado pelo diretor de arte polonês Casemiro Ambrozewicz para ser o desenhista oficial do departamento de varejos das Lojas Frischmanns. Logo, participei e ganhei o primeiro lugar no concurso nacional promovido pelo DNER para o cartaz inaugurativo da "Rodovia do Café" (era os anos 60) concorrendo com Ziraldo, Francesc Petit, o estúdio Metro 3, Aloíso Magalhães e até o Juarez Machado.

Os meus designers favoritos e que me levaram a seguir na área do design foram Saul Bass, Herb Lubalin, Gene Federico e Ivan Chermayeff.

Existe contaminação e/ou influência de outras artes ou ofícios em sua profissão?

FEIRAS
[CASA COR 2011](#)

A 25ª Edição chega a São Paulo

O Grupo Casa Cor comemora nesta edição 25 anos apresentando mais de 100 ambientes assinados por arquitetos e designers convidados, distribuídos ao longo dos 56 mil m² do Jockey Club de São Paulo.

27 maio 2011

por [Albert Sugai](#)

fotos por Reprodução

TERÇA, 26 de abril de 2011, 06:39 26
abril 2011

share

[facebook/](#) [twitter/](#) [email/](#) [delicious/](#)

Sim, e muita influência. Na vontade de desenhar: a ilustração (o desenho de arquitetura) conhecida como "architectural renderings" de arquitetos americanos como Frank Lloyd Wright, Hugh Ferriss, Eliel Saarinen e do futurista italiano Antonio Sant' Elia, na parte gráfica nos movimentos clássicos como a Art Déco e o Construtivismo soviético serviram como modelo ou motivos em meus trabalhos.

Quais são os prós e contras com o avanço da tecnologia no Design atualmente?

Os contras: para mim que o fundamental é o desenho, facilitou para os que não sabem desenhar ou os que não tem talento para tal, ingressarem mais facilmente na área, principalmente por que se apóiam no artifício do domínio em um bom programa digital específico. Também abomino a proliferação atual das empresas ou estúdios que produzem fontes digitais que abriu portas para certos designers se aventurarem na criação e intervenções gráficas em fontes digitais, permitindo para alguns que manipulassem os clássicos do desenho de tipos e tornando toda esta especialidade banal e barata!

Os Prós: a facilidade que a tecnologia oferece para se arquivar, salvar trabalhos importantes e enviá-los para qualquer lugar do mundo com fácil acesso e rapidez!

Permite fazer trabalhos editoriais com limpeza e com bom tratamento de imagens.

Claro, simplificando no meu ponto de vista para um artista gráfico.

A tecnologia é mais bem aproveitada e apurada para criação e desenvolvimento de games e animação digital.

Quais são as dificuldades de ser editor de Design Gráfico no Brasil?

O editor de design no ramo editorial tem uma grande dificuldade que é a de não ter total autonomia, sequer num projeto de design que tenha criado para um cliente: seja jornal ou revista. Muito menos o terá, quando for desenvolver uma mudança ou a adaptação de um veículo qualquer. É um vício antigo dos editores em geral... O mestre Lubalin já me dizia nos anos 70, quer fazer uma bela revista? Faça a sua revista!

Como editor de uma determinada publicação específica, como a minha revista "Gráfica", já acontece ao contrário, a dificuldade é apenas viabilizar a impressão, a parte industrial tem que ter um patrocínio.

Como se deu o salto para um reconhecimento internacional?

Com a premiação de páginas editoriais para os cadernos de cultura do Jornal O Diário do Paraná que me deu a oportunidade de ser o primeiro brasileiro a ser laureado por importantes revistas como a CA Design Annual – Communication Arts, nas categorias Design Editorial e Ilustração. Conseqüentemente, criei o jornal "Raposa" que foi o primeiro suplemento de arte e humor, mais premiado no Brasil e no exterior como no ADC, New York e no Type Directors Club of New York. Também com a arte editorial fui o diretor de arte mais premiado no 3º Anuário do Clube de Criação de São Paulo (ganhando inclusive um "Caderno Ouro"), fato que nunca mais se repetiu com outro profissional na história da entidade.

Existe distinção entre Artes Gráficas e Design Gráfico?

Talvez hoje não, mas as Artes Gráficas eram mais abrangentes pois abrigava o artesão da área da gravura, da impressão serigráfica ou tipográfica, o ilustrador e o desenhista de tipos por exemplo. Todos eram considerados um artista gráfico. A palavra designer é

um advento da era que surgia o Marketing e a palavra se promiscuiu, pois o design passou a ser um rótulo para ajudar a vender mais, seja com exclusividade limitada, seja com "múltiplos" para o grande mercado.

Quais profissionais admira no Brasil e no exterior?

No Brasil, o grande designer editorial (em capas e livros) Victor Burton.

No exterior: o genial Milton Glaser.

Qual o panorama nacional e mundial para o Design Gráfico atualmente?

O mercado é amplo, muitas gamas abertas devido ao design ter se tornado um elemento essencial na publicidade, no desenho de uma embalagem, na criação de um novo produto ou mesmo na concepção de um novo "game". Não é à toa, que todos querem ser designers e a palavra foi aderida em profissões como a do Cabeleireiro que agora é um "Hair Designer". Até o iluminador é agora um "Designer da Luz" (aportuguesando). O lado nada bom, é que a função se confunde e toda a empresa ou profissional quer que esta denominação seja integrada a sua especialidade para que demonstre ser ela criativa ou inventiva.

Por fim o que aconselharia a um jovem que for entrar na carreira de Design?

OM - Eu aconselho que entre nessa área se realmente sentir que é parte da sua natureza, que nasceu para tal. Não apenas por que é uma profissão charmosa, da moda e pode oferecer uma possível boa remuneração.

Sigam o meu exemplo: eu gosto demais do desenho de arquitetura (até coleciono livros da especialidade) mas não roubei a vaga de ninguém em uma Faculdade para me tornar um arquiteto medíocre.

Isto, por que eu nunca via a arquitetura no ponto de vista funcional ou da sua integração na topografia, no seu entorno, sempre pensei no desenhar bonito e nas formas intrigantes que poderia produzir, o que me tornaria um péssimo arquiteto e guardaria somente "fachadas bonitas" na gaveta.

ARTIGOS RELACIONADOS



MIRAN
Brasil feito à mão

EYE4DESIGN

QUEM SOMOS/ ANUNCIE AQUI/ CONTATO

nu